

AACD amplia capacidade em 40%

Instituição sem fins lucrativos investe R\$ 100 milhões em hospital para ortopedia

Por Beth Koike — De São Paulo

20/03/2023 05h01 · Atualizado há uma hora



Galvan, superintendente da AACD (à esq.) e o diretor Edson Brito pacientes privados subsidiam atendimento ao SUS — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Nos anos de 1950 - quando o Brasil vivia um surto de poliomielite, cuja principal seqüela é a paralisia motora - não havia estabelecimentos de saúde especializados para tratar crianças com deficiência. Dessa carência surgiu a AACD, uma instituição sem fins lucrativos, que acaba de investir R\$ 100 milhões para expansão de seu hospital especializado em ortopedia, em São Paulo. O hospital ampliado terá, a partir de agosto deste ano, a capacidade para realizar 9,8 mil cirurgias, por ano, um aumento de 40% em relação ao volume atual.

Do total de cirurgias, 80% são realizadas por pacientes com convênio médico ou particular e os demais 20% da rede pública. Essa distribuição desigual tem seu propósito. A receita obtida com as cirurgias pagas pelas operadoras de plano de saúde é que subsidia os outros tratamentos ortopédicos, como fisioterapias, destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). São cerca de 800 mil atendimentos, por ano, sendo que 80% vêm da rede pública e 20% de planos de saúde ou particular.

A AACD adotou essa dinâmica - de usar os recursos da clientela privada para pagar o público - porque a tabela SUS não é reajustada há 20 anos. Do custo de um tratamento ortopédico, o repasse do governo arca com apenas 15%, ou seja, há um déficit de 85%. Neste ano, a estimativa da entidade é obter uma receita total de R\$ 446,2 milhões, sendo R\$ 283,3 milhões vindos da rede privada e apenas R\$ 59,6 milhões do SUS.

O tratamento ortopédico na AACD não se limita a sessões de fisioterapia e pilates. É um atendimento multidisciplinar que inclui consultas com fonoaudiólogo, nutricionista, dentista, psicólogos e fisioterapia aquática, com sessões individuais em uma piscina construída dentro do hospital. AACD doa ainda cadeira de rodas, muletas e outros dispositivos ortopédicos produzidos numa oficina própria da entidade.

“O plano de saúde não cobre esse tipo de atendimento multidisciplinar realizado no que chamamos de centro neuro-ortopédico. Além disso, temos as maiores referências médicas em ortopedia atendendo e operando aqui. Temos infraestrutura, centros cirúrgicos modernos que atendem às demandas desses médicos que querem estar aqui devido à gama e complexidade de casos”, disse Valdesir Galvan, superintendente geral da AACD, que inaugura o novo prédio do hospital em agosto. O investimento, na construção e em equipamentos, foi feito com recursos próprios.

Esse hospital de alta complexidade ainda é pouco conhecido, principalmente, entre os pacientes da rede privada - ao longo dos anos criou-se a ideia de que a AACD atende apenas SUS. “Precisamos mostrar que temos toda essa estrutura. É a receita do privado que paga boa parte das nossas contas, que subsidiam nossos pacientes SUS”, disse Galvan. “As pessoas ainda têm a imagem que a AACD é só [setor] público, só para pessoas com deficiência. Temos os melhores especialistas em ortopedia que

atendem plano de saúde”, observa Edson Brito, diretor de marketing e relações institucionais. É de Brito a responsabilidade de captar doações para a conta da AACD fechar no azul.

Os atendimentos ortopédicos, como as sessões de fisioterapia e demais atividades de apoio, para pacientes do SUS geram um déficit de R\$ 40 milhões a R\$ 50 milhões, por ano. Em 2022, a entidade conseguiu levantar R\$ 96 milhões com doações e a meta neste ano é R\$ 100 milhões. A AACD vem conseguindo ter superávit, mas passar o chapéu não é uma tarefa simples. A entidade não recebe doações de grandes empresas ou famílias abastadas para patrocinar projetos de expansão como costuma ocorrer em outros hospitais filantrópicos. Mas essa é uma meta no radar da entidade.

Enquanto cheques mais gordos não chegam, a AACD trabalha em outras frentes de captação. Doações feitas por pessoas físicas são um exemplo e fazem a diferença. Cerca de 50 mil pessoas doam em média R\$ 43 por mês - uma conta de formiguinha que somou R\$ 17 milhões no ano passado, e ajudou a subsidiar mais de 600 mil atendimentos de pacientes da rede pública.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Quer ajuda para pagar as contas?

FGTS COMPLETÃO DO BANCO BV

[Clique aqui](#)

LINK PATROCINADO

Compra e venda de veículos é na Webmotors!

WEBMOTORS

LINK PATROCINADO

Compra e venda de veículos, é na Webmotors!

WEBMOTORS

LINK PATROCINADO

Essa lanterna foi proibida em 16 países pela sua potência